



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-852-6

DOI 10.22533/at.ed.526210803

1. Epistemologia. 2. Ciências Humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra apresenta pesquisas em andamento e concluídas em diversas regiões do Brasil, como Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Roraima, Amazonas e São Paulo, além de uma pesquisa em Córdoba, trazendo amplas discussões sobre os mais diversos temas: educação, geografia agrária, gênero, saúde, higiene, moda, direito e religião.

O segundo volume traz pesquisas principalmente nas áreas de educação, gênero e religião. Do capítulo 1 ao 7 temos textos que discutem a educação brasileira em diversos aspectos: a alfabetização não escolar (Capítulo 1), o papel do coordenador pedagógico na educação infantil (Capítulo 2), as políticas de expansões das Instituições de Ensino Superior (IFEs) no capítulo 3.

Os capítulos 7 e 8 fazem a ligação deste tema com pesquisas dedicadas à temática gênero, trazendo discussões sobre uma educação voltada à sexualidade e de uma educação inclusiva a partir da problematização do conceito de gênero.

O capítulo 9 é dedicado ao estudo da presença feminina nas Forças Armadas. Temos também um capítulo dedicado à abordagem da construção da identidade profissional de gestoras (capítulo 10), a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais inviabilizadas na medicina (Capítulo 11). O capítulo 12 por sua vez traça uma historicidade da homossexualidade desde a pré-história problematizando as interpretações a respeito do termo.

Do capítulo 13 em diante temos discussões mais próximas da religião com pesquisas que problematizam o gênero e a religião como marcadores históricos (Capítulo 13), o aconselhamento pré-nupcial (Capítulo 14), a iconoclastia da religião ocidental a partir de Gilbert Durant (Capítulo 15) e a educação cristã segundo a *Divini Illius Magistri* (Capítulo 16).

O volume II da obra “Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas 2” conclui com um capítulo de autoria de Ana Paula Dias e Isamara Freire a respeito da modelagem contemporânea e as técnicas de tricô a partir de lã reciclada e fios 100% de lã voltadas ao vestuário feminino.

O terceiro volume é dedicado a temas mais diversificados, trazendo pesquisas nas áreas de ciências agrárias e geografia, história (patrimônio, urbano) e saúde (corpolatria, enfermagem, medicina).

O primeiro capítulo dedica-se a explorar as políticas públicas na agricultura camponesa, já o segundo trata da recamponização no Vale do Jauri. Também encontramos um capítulo dedicado à explorar o cultivo monocultural (plantio de uma só cultura) transgênica, fundamentado nas discussões de Capra e Morin.

O capítulo 4 por sua vez, de autoria de Rogério da Silveira, aborda novos métodos de pensar a gestão metropolitana. Em seguida temos uma discussão sobre interdisciplinaridade no campo da economia política a partir da epistemologia da palavra.

O capítulo 6 demonstra o compromisso da Atena Editora em estabelecer relações internacionais, um texto em língua estrangeira (espanhol) dedicado à exploração da fronteira interétnica no sul de Córdoba, dos autores argentinos Ernesto Olmedo e Marcela Tamagnini.

O capítulo 7, Tensões entre governo e terceiro setor no Brasil - uma análise do discurso midiático aborda as políticas públicas que envolvem o 3º setor.

O oitavo capítulo do livro dedica-se ao estudo da integração da América do Sul e o meio ambiente na região amazônica por meio de um método qualitativo bibliográfico-documental para analisar as construções das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no Rio Madeira, em Roraima.

Os capítulos 9 a 11 abordam discussões sobre a preservação do espaço urbano, um versa sobre o edifício Caiçara em Recife, outro trata dos jardins românticos do início do século passado na cidade de Vitória, especificamente o parque Moscoso e a praça João Clímaco e o último retrata a paisagem urbana nas construções do entorno da Escola Técnica de São Paulo.

O capítulo 12 e 13 tratam de pesquisas desenvolvidas no Rio de Janeiro, porém com recortes temporais e espaciais diferentes. Enquanto um trata de uma pesquisa sobre as tradições medicinais da comunidade quilombola de Cruzeiroinho (Rio de Janeiro), outra trata da higiene pública na cidade de Rio de Janeiro à época do Império, por meio de uma pesquisa histórico documental.

Os capítulos seguinte investigam questões relacionadas à saúde. Em “Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem” e “Resistência emocional e empoderamento no salvar vidas: experiências de um enfermeiro emergencista no SAMU”, podemos ler pesquisas que problematizam e relatam a importância da enfermagem, capítulos altamente atrelados ao atual momento de enfrentamento à pandemia causada pelo COVID-19.

O penúltimo capítulo da obra trata dos padrões de beleza reforçados pelas mídias digitais com foco nos conceitos de Corpolatria e refletindo sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica e as representações do corpo nesta mídia específica.

O último capítulo da obra trata da surdez unilateral trazendo embasamentos jurídicos sobre o assunto.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NARRATIVAS DE MIGRANTES: EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO “NÃO ESCOLAR”

Zulmira Ferreira de Jesus Cacemiro

Valdilene Zanette Nunes

DOI 10.22533/at.ed.5262108031

CAPÍTULO 2..... 18

UMA ABORDAGEM DO PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS ATRIBUIÇÕES NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Suely Cristina Soares da Gama

Kleide Ferreira de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5262108032

CAPÍTULO 3..... 33

A ATUAÇÃO DA BUROCRACIA DE MÉDIO DE ESCALÃO NA CONSECUÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO POLÍTICA DE EXPANSÃO DAS IFES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Andreza dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5262108033

CAPÍTULO 4..... 56

CBAI E OS AGENTES DO ENSINO INDUSTRIAL (1946 A 1963)

Nívea Maria Teixeira Ramos

José Geraldo Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.5262108034

CAPÍTULO 5..... 69

COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: INTRODUÇÃO METODOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.5262108035

CAPÍTULO 6..... 77

DA DOCILIZAÇÃO À MIMESE: AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO MECANISMOS DE ADAPTAÇÃO À CONCEPÇÃO NEUROLÓGICA DA MODERNIDADE À ECONOMIA 4.0

José Rodrigo Paprotzki Veloso

DOI 10.22533/at.ed.5262108036

CAPÍTULO 7..... 90

EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DIÁLOGICO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS

Pedro Raimundo Mathias de Miranda

José Moysés Alves

DOI 10.22533/at.ed.5262108037

CAPÍTULO 8..... 101

“COISA DE MENINO, COISA DE MENINA”: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO COMO BASE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fábio Peron Carballo

DOI 10.22533/at.ed.5262108038

CAPÍTULO 9..... 116

MULHERES, FORÇAS ARMADAS E GÊNERO: BREVES NOTAS SOBRE POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Rafael Normando Miranda Morais

André Luiz Machado das Neves

Juliana Maria Duarte Marques

DOI 10.22533/at.ed.5262108039

CAPÍTULO 10..... 131

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: ESTUDO COM GESTORAS DAS GERAÇÕES *BABY BOOMERS*, X E Y

Marlene Catarina de Oliveiras Lopes Melo

Vilma Santos Pereira de Faria

Ana Lúcia Magri Lopes

DOI 10.22533/at.ed.52621080310

CAPÍTULO 11..... 149

A SEXUALIDADE DE CORPOS INVISIBILIZADOS PELAS REPRESENTAÇÕES MÉDICAS: COMO PROMOVER A SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS DIANTE DESSE CONTEXTO?

Beatriz Silva Matos

Luana Ferreira Botelho

Preciliana Barreto de Moraes

Rosendo Freitas de Amorim

Amanda Sousa Felix

Breno Igor Medeiros Freitas

Bruna Maria Costa Gomes

Luany de Queiroz da Silva

Antônio Fábio Macedo de Sousa

Clara da Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.52621080311

CAPÍTULO 12..... 159

HOMOSSEXUALIDADE: DAS RAÍZES PRÉ-HISTÓRICAS ÀS NOVAS LUTAS IDENTITÁRIAS DE RECONHECIMENTO

Lucas Ramos Ruas

Maria de Fátima Araújo Di Gregório

DOI 10.22533/at.ed.52621080312

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 13..... | 166 |
| RELIGIÃO E GÊNERO: UM BREVE RELATO DA RELAÇÃO ENTRE ESTES MARCADORES NA HISTÓRIA | |
| Ana Margareth Manique de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.52621080313 | |
| CAPÍTULO 14..... | 177 |
| ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL: UMA PROPOSTA PASTORAL SOB O PONTO DE VISTA DA MORAL ÉTICA E DOS DIREITOS HUMANOS | |
| Samuel Sanches | |
| DOI 10.22533/at.ed.52621080314 | |
| CAPÍTULO 15..... | 184 |
| A ICONOCLASTIA DA RELIGIÃO OCIDENTAL: UM PARADOXO DO IMAGINÁRIO SEGUNDO GILBERT DURAND | |
| Carlos André Macêdo Cavalcanti | |
| José Herculano Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.52621080315 | |
| CAPÍTULO 16..... | 192 |
| A EDUCAÇÃO CRISTÃ SEGUNDO A ENCÍCLICA <i>DIVINI ILLIUS MAGISTRI</i> | |
| Maximiliano Gonçalves da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.52621080316 | |
| CAPÍTULO 17..... | 205 |
| CORRELAÇÕES ENTRE MODELAGEM CONTEMPORÂNEA E AS TÉCNICAS DE TRICÔ PARA O VESTUÁRIO FEMININO | |
| Ana Paula Dias | |
| Isamara Freire | |
| DOI 10.22533/at.ed.52621080317 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 215 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 216 |

EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DIÁLOGICO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Pedro Raimundo Mathias de Miranda

Universidade Federal do Acre

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/4006216428050585>

José Moysés Alves

Universidade Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/6500775506186127>

RESUMO: Na presente pesquisa de abordagem qualitativa, com base na Teoria da Subjetividade e na Epistemologia Qualitativa propostas por González Rey, investigamos como se configuram os sentidos subjetivos de adolescentes sobre a sexualidade em sala de aula com foco na Educação para a Sexualidade. O objetivo foi compreender aspectos de como estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Rio Branco, Acre, subjetivam questões relacionadas à sexualidade, no contexto de práticas educativas dialógico-problematizadoras, com base na abordagem emancipatória de Educação Sexual. As informações foram produzidas nos quatro (4) primeiros encontros com os/as participantes da pesquisa em que dialogamos sobre o que é sexualidade e seus componentes e como uma pessoa a expressa em seu cotidiano, foram produzidas por meio de conversações em grupo, conversas individuais e complemento de frases. A análise das informações obedeceu ao

preceito construtivo-interpretativo, por meio da construção de indicadores e hipóteses sobre os aspectos subjetivos de três (3) participantes (Marília, Sofia e Joaquim, nomes fictícios) relacionados à sexualidade, durante o trabalho de campo/pedagógico em sala de aula. Os sentidos subjetivos sobre a sexualidade produzidos no contexto e/ou nas experiências de vida dos participantes, indicam a sexualidade como genitalidade/órgãos genitais, relação sexual e/ou orientação sexual de uma pessoa. A prática dialógica-problematizadora com o uso de diferentes recursos didáticos possibilitou a reflexão e o processo dialógico dos/as participantes da pesquisa, contribuindo para a produção de sentidos subjetivos relativos à sexualidade (sentido amplo), enquanto uma dimensão humana dinâmica, complexa e subjetiva que inclui sentimentos e interações humanas expressos nas representações individuais e sociais, como o afeto, a cumplicidade, o prazer e outros que envolvem ou não o fenômeno erótico-sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia Qualitativa, Abordagem Emancipatória, Educação Sexual.

EDUCATION FOR SEXUALITY AT SCHOOL: THE CONSTRUCTION OF THE DIALOGICAL PROCESS AND THE PRODUCTION OF SUBJECTIVE SENSES

ABSTRACT: In this research of qualitative approach, based on the Theory of Subjectivity and Qualitative Epistemology proposed by González Rey, it is investigated how teenager's subjective senses about sexuality are configured in the classroom with a focus on Education for

Sexuality. The aim was to understand the aspects of how high school students from a public school in Rio Branco, Acre, subjectify issues related to sexuality, in the context of dialogical-problematizing educational practices, based on the emancipatory approach to Sexual Education. The information was produced in the first four (4) meetings with the research participants, where it was discussed what sexuality is, its components and how a person expresses it in their daily lives, through group conversations, individual conversations and complement of phrases. The analysis of the information followed the constructive-interpretative precept, through the construction of indicators and hypotheses about the subjective aspects of three (3) participants (Marília, Sofia and Joaquim, fictitious names) related to sexuality, during the field/pedagogical work in the classroom. The subjective senses about sexuality produced in the context and/or in the participants' life experiences, indicate sexuality as a person's genitality/genitals, sexual intercourse and/or sexual orientation. The dialogical-problematizing practice with the use of different didactic resources enabled the reflection and the dialogical process of the research participants, contributing to the production of subjective senses related to sexuality (broad sense), as a dynamic, complex and subjective human dimension which includes human feelings and interactions expressed in individual and social representations, such as affection, complicity, pleasure and others that involve or not the sexual-erotic phenomenon.

KEYWORDS: Qualitative Epistemology, Emancipatory Approach, Sexual Education.

1 | INTRODUÇÃO

Desde a infância recebemos informações sobre a sexualidade nos diversos contextos em que vivemos, de modo intencional e não intencional, com base em crenças, valores, costumes, normas sociais e religiosas, que evidenciam aspectos históricos e culturais de uma sociedade ou grupo social, como a família. Assim, em sentido amplo, a educação para a sexualidade consiste em toda e qualquer referência a essa dimensão humana, realizada pela família, na escola, na igreja, nas conversas entre amigos/as, por meio da mídia etc., em que gestos, palavras, olhares, sentimentos e sensações em relação ao próprio corpo e/ou relacionamentos fornecem “elementos” que são/serão subjetivados formação/construção da sexualidade (TUCKMANTEL, 2011).

Ao longo do desenvolvimento biopsicossocial de homens e mulheres, o modo como as questões da sexualidade foi/é subjetivado reflete na forma como a pessoa se reconhece, expressa e vivência sua sexualidade. Dessa perspectiva, se a educação para a sexualidade (intencional e não intencional) na escola se constituir um espaço de diálogo e orientação às crianças e adolescentes sobre as questões da sexualidade e gênero, provavelmente, eles/as construirão uma visão e referência positiva de si mesmos/as e da própria sexualidade “[...] de maneira saudável, prazerosa, bonita, [...] natural e essencial em nossas vidas” (BONFIM, 2012, p. 97).

Para este estudo, adotamos como referenciais teóricos a Teoria da Subjetividade de González Rey (2003, 2005) com foco processo de ensino e aprendizagem (GONZÁLEZ REY, 2008, 2012) e a abordagem emancipatória de educação sexual (FIGUEIRÓ, 2010;

FURLANI, 2011), que valorizam o debate e a reflexão como meio de (res)significar saberes e/ou informações.

Na referida abordagem, a prática dialógica visa promover a compreensão de valores, rótulos, preconceitos, dúvidas e sentimentos em torno das questões da sexualidade e o entendimento de como os padrões e normas sexuais estão relacionados com a história, a cultura, a política e a estrutura socioeconômica de uma sociedade. Tem ainda a finalidade de auxiliar o sujeito (que aprende) na leitura e compreensão da própria sexualidade, como ela foi e é instituída nas relações sociais, os movimentos de repressão, a necessidade de participação nas lutas por mudanças de normas e valores relacionados à expressão e vivência da sexualidade (FIGUEIRÓ, 2010).

Maia (2004) sugere que uma proposta de educação para a sexualidade forneça informações em um espaço que se possa realizar reflexões e questionamentos sobre os diversos aspectos biopsicossocial da sexualidade, bem como ir além da mera informação, como meio de promover e garantir uma educação abrangente.

Entendemos a sexualidade como uma dimensão humana complexa e subjetiva, que se desenvolve nas relações interpessoais e se expressa nas atitudes e representações sociais e individuais, envolvendo ou não o fenômeno erótico-sexual. Inclui a busca pelo prazer, bem-estar e cumplicidade e se manifesta por meio de pensamentos, sentimentos e atitudes, bem como, nas práticas erótico-sexuais (BONFIM, 2012; MAIA, 2011).

Ao propor integrar a subjetividade ao processo de ensino e aprendizagem na escola, González Rey (2008, p. 33) considera que a produção de sentidos subjetivos acrescenta qualidade à aprendizagem, pois “[...] o sujeito aprende como sistema e não só como intelecto”. Ao desenvolver a categoria sujeito que aprende, o referido autor faz referência às configurações subjetivas envolvidas no processo de aprendizagem pelo envolvimento e iniciativa do/a aluno/a, com o desenvolvimento de operações e aplicação do que foi aprendido em novas situações, conferindo-lhe importância no desenvolvimento pessoal (GONZÁLEZ REY, 2012).

A sexualidade como produção subjetiva perpassa todo o desenvolvimento humano e resulta de um sistema de sentidos subjetivos organizados em diferentes configurações subjetivas particulares, cujas significações e vivências resultam de uma configuração dinâmica e dialética entre o individual e o social, nos diferentes espaços sociais que ocupa (GONZÁLEZ REY, 2003; FIGUEIRÓ, 2014). Para o contexto desta pesquisa¹, os sentidos subjetivos relacionados à sexualidade resultam de unidades simbólico-emocionais, que emergem em diferentes contextos em torno das questões da sexualidade, em sentido amplo.

A pesquisa¹ teve por objetivo geral compreender aspectos de como estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Rio Branco, Acre, subjetivam questões relacionadas

1. Pesquisa de doutorado do primeiro autor, intitulada *Educação Sexual na Escola: sentidos subjetivos do sujeito que aprende em uma escola pública de Rio Branco – Acre*, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso e Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, polo Universidade Estadual do Amazonas.

à sexualidade, no contexto de práticas educativas dialógico-problematizadoras em sala de aula, com base na abordagem emancipatória de Educação Sexual.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa qualitativa, construtiva-interpretativa, com base nos fundamentos da Epistemologia Qualitativa proposta por González Rey (2005). Tem por princípios a produção do conhecimento como um processo construtivo-interpretativo, o caráter interativo e dialógico como espaço de produção do conhecimento e o singular como instância legítima para a produção do conhecimento científico sobre a subjetividade (GONZÁLEZ REY, 2005).

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Rio Branco, Acre, no período de setembro de 2016 a junho de 2017, com 20 (vinte) estudantes do Ensino Médio. Foram selecionados/as por sorteio, mediante inscrição na qual manifestaram interesse em participar das atividades. Cada participante teve a permissão do pai, mãe ou responsável legal por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa.

A produção das informações aconteceu por meio de conversações em grupo, conversas individuais e complemento de frases, utilizados como instrumentos de pesquisa. As conversações em grupo compuseram o trabalho de campo e pedagógico, no qual problematizamos e discutimos com os/as participantes, assuntos e questões relacionados à sexualidade.

Para darmos início às conversações e desencadear o processo dialógico e reflexivo com e entre os/as participantes da pesquisa, utilizamos como materiais didáticos para problematizar e promover as conversações, slides contendo informações e/ou questionamentos sobre o que é a sexualidade e seus componentes. A partir da sistematização das informações produzidas, foram utilizados os vídeos² “*Vamos falar sobre a sexualidade*”, “*Sexualidade*” e “*O que é adolescência*” e os textos³ “*Sexualidade é sexo? Ou sexo é sexualidade?*” e “*Como viver uma sexualidade saudável*”, como meio de proporcionar novas informações para dar continuidade e/ou ampliar o processo dialógico pretendido.

A análise das informações foi realizada com base no processo construtivo-interpretativo do conhecimento, proposto por González Rey (2005). Para tanto, foram formuladas indicadores, isto é, significados propostos pelos pesquisadores relativos a eventos e/ou expressões resultantes das informações produzidas pelos/as participantes da

2. *Vamos falar sobre a sexualidade*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rm2AoxyM_7c>; *Sexualidade* (minutos psíquicos Pateon), disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XsJTCKzL-Gg>>; *O que é adolescência?*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O_JRDt2ADzo>.

3. *Sexualidade é sexo? Ou sexo é sexualidade?*, disponível em: <<http://www.agenciajovem.org/wp/14914/>>; *Como viver uma sexualidade saudável?*, disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/comoviver-uma-sexualidade-saudavel/>>.

pesquisa no decorrer das atividades. Com base nos indicadores propomos hipóteses que foram utilizadas na organizamos o modelo teórico, isto é, “um modelo capaz de integrar processos relevante da comunicação em sala de aula que permitam sustentar a efetividade desse novo modelo de comunicação que se pretende [...]” (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTINEZ, 2017, p. 91), como elemento basilar do processo de ensino e aprendizagem em atividades de educação para a sexualidade na escola.

Considerando a qualidade das informações, a participação ativa e espontânea nas conversações em grupo e individuais, bem como, durante o desenvolvimento de outras atividades da pesquisa de campo, escolhemos três (3) participantes da pesquisa: Marília, Joaquim e Sofia (nomes fictícios), para descrever e compreender aspectos dos sentidos subjetivos mobilizados e/ou produzidos sobre a sexualidade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de quatro (4) encontros de duas horas cada, realizados no período de 20 de outubro a 10 de novembro de 2016, problematizamos e buscamos dialogar com os/as participantes da pesquisa sobre o que é a sexualidade e seus componentes, a diferença entre sexo e sexualidade, por que da dificuldade (devido a vergonha ou medo) de dialogar sobre o tema, como se dá a construção da sexualidade na interação com o grupo social, adolescência e sexualidade, se crianças e pessoas idosas têm sexualidade e como uma pessoa expressa e vivencia sua sexualidade.

Inicialmente, a sexualidade foi relacionada aos caracteres biológicas que diferenciam o macho/homem da fêmea/mulher por meio dos órgãos genitais ou sexo biológico. A sexualidade foi associada ainda à “opção sexual” enquanto atração por pessoas do mesmo sexo ou não (orientação sexual), às características e/ou comportamentos de uma pessoa e o desejo e o prazer relativos ao ato ou relação sexual.

Para algumas problematizações, a exemplo, se uma criança tem sexualidade e como alguém constrói sua sexualidade na interação com o seu grupo social, não obtivemos respostas, questionamentos ou qualquer tipo de argumentos contrários ou a favor em relação às questões/ideias apresentadas. Associados a esses aspectos, identificamos uma recusa da maioria dos/as participantes em emitir suas ideias e/ou questionamos, que revelavam o receio de se expressarem e/ou serem questionados sobre suas concepções ou posicionamentos.

Quanto aos componentes da sexualidade, os/as participantes fizeram menção apenas ao componente biológico (órgãos genitais) como fator que determina a “sexualidade” de uma pessoa, isto é, ser homem (macho) ou ser mulher (fêmea) resulta unicamente da combinação ou determinação do par de cromossomos sexuais herdado da mãe e do pai.

Na conversação em grupo (CG) sobre o que é a sexualidade, Joaquim (15 anos) considerou que é *“atração e quais características de outras pessoas são atraentes para*

você” e que uma pessoa manifesta sua sexualidade “*quando alguém sente desejo, atração por determinadas características, pessoas*” (CG).

Sofia (15 anos), disse que “*a sexualidade é a identificação pessoal em relação a quem ou como você sente atração por outras pessoas [...] se relaciona diretamente com as outras pessoas, como por exemplo: ser homossexual, transexual*” (CG).

Para Sofia e Joaquim (assim como para outros/as participantes da pesquisa), identificamos como sentidos subjetivos sobre a sexualidade a orientação sexual, isto é, o desejo e/ou a atração que alguém sente (ou poderia sentir) por uma pessoa com a qual deseja ou poderia estabelecer um relacionamento afetivo e/ou sexual.

A orientação sexual define, basicamente, a identidade sexual e de gênero de uma pessoa. Nos Princípios de Yogyakarta, um documento encaminhado às Nações Unidas sobre a aplicação da legislação internacional de Direitos Humanos em relação à sexualidade, a orientação sexual é definida como a “capacidade de cada pessoa experimentar uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como de ter relações íntimas com essas pessoas” (INDONÉSIA, 2006, p. 10).

Quanto a sexo e sexualidade, Marília (15 anos) afirmou que “*sexo se refere mais à relação sexual e sexualidade ao prazer, atração, desejo*” (CG). No decorrer da conversação sobre se as pessoas idosas têm sexualidade, a participante disse que “[...] *todas tem vontade de alguma coisa*”. Ao questioná-la sobre que vontade fazia referência, respondeu: “*se for sexualidade, tem vontade e desejos*” (CG).

De que vontade e desejo Marília falava? De algo que não pode ser dito em público? De algo que não se fala com quem não se tem confiança e intimidade? Seriam as questões e comentários impróprios ao trabalho pedagógico em sala de aula?

No contexto em que as informações foram produzidas e devido à falta de resposta da participante (apenas um leve sorriso), os termos *vontade*, *desejo* e *atração* foram tomados como indicadores de sentidos subjetivos relativos à sexualidade, como fenômeno erótico, com o sentido de atração, desejo de aproximação, contato físico, relação sexual. A concepção de que falar sobre sexualidade é falar de sexo, resulta de uma concepção restrita sobre o tema, que tem por base crenças e valores que concebem o sexo e a sexualidade como sinônimos e como algo imoral, sujo e pecaminoso (BONFIM, 2012).

Em relação à sexualidade, Nunes (2005, p. 13) afirma que estamos inseridos e “vivemos em um ambiente “sexualizado” e os discursos sobre a sexualidade entrelaçam todas as esferas da nossa vida cotidiana: confusos, apelativos, questionantes, mistificadores e enquadradores [...]” (aspas do autor), determinando comportamentos e provocando tensões entre o que pode ser dito e não dito.

Por ser a sexualidade um tema envolto em diversos mitos e tabus, o trabalho pedagógico em sala de aula com fim à educação para a sexualidade, pode provocar insegurança, vergonha e/ou inquietação nos/nas adolescentes por considerarem que falar

de sexualidade é falar de sexo, de intimidade, tecer comentários libidinosos e/ou “ímorais” relacionados a desejos e/ou atos sexuais. Esse sentimento está intimamente relacionado à concepção de sexualidade como algo estritamente genitalizado e com foco na relação sexual, que constitui a subjetividade social de inúmeras pessoas, famílias, escolas e outras instituições sociais em relação à abordagem das questões da sexualidade. Daí, a sua interdição quando se trata de dialogar com crianças e adolescentes.

No contexto desta pesquisa, consideramos a subjetividade social em relação à sexualidade como o campo de sentidos contraditórios de representações hegemônicas e contra hegemônicas sobre a sexualidade e, por subjetividade individual, o conjunto de experiências resultante da história de vida relativas à própria sexualidade, bem como, o compartilhamento de crenças e valores sociais que tem por base a história e a cultura da sociedade onde se deu o desenvolvimento biopsicossocial do sujeito.

Por ser um tema complexo, falar de sexualidade envolve a necessidade de conhecer termos, definições e significados, bem como, aspectos dos componentes biológico, psicológico, social, histórico e cultural que a constitui. Percebemos que a participação dos/as estudantes demandava a compreensão e aprendizagem de termos, conceitos e/ou definições a exemplo de: macho, fêmea e intersexo relativos a sexo biológico, homem e mulher cisgênero, homem e mulher transgênero, heterossexual, homossexual e bissexual, relacionados a gênero, orientação sexual e, principalmente, a definição de sexualidade em sentido amplo.

No intuito de possibilitar a reflexão e a produção de sentidos subjetivos das questões apresentadas, adotamos como definição de sexualidade, a dimensão presente em todas as relações humanas que envolvem prazer, bem-estar, alegria, carinho, bem-querer, contato físico, intimidade, comunicação, comportamentos e atitudes, envolvendo ou não o fenômeno da prática sexual (BONFIM, 2012; FIGUEIRÓ, 2009; FURLANI, 2011).

Consideramos ainda a necessidade dos/as participantes se acostumarem com a abordagem do tema no sentido de ouvir, problematizar e administrar suas concepções e emoções, o que demandou um “tempo” de nossa parte para avançarmos em busca da construção do espaço dialógico, como meio de ressignificarem suas produções subjetivas. Assim, à medida que compreendiam a dinâmica das atividades, ficaram mais à vontade, ganharam confiança para expor suas ideias, fazer questionamentos e conversar com seus colegas, o que caracterizou a concretização do espaço dialógico pretendido.

Melo e Kornatzki (2013, p. 11) afirmam que “o ser humano é um ser de relações, pois as constrói e é construído pelo movimento dialético da vida que as constitui [...]”. Dessa perspectiva, percebemos que à medida que as informações eram produzidas e retomávamos para dar continuidade as conversações com o grupo, ganhava força o processo dialógico pela confiança e empatia entre os/as participantes e destes/as com o professor-pesquisador, pela segurança e envolvimento emocional com o tema. Nesse processo, identificamos que as problematizações, juntamente com as dúvidas, informações

e explicações geravam nos participantes um *falar do outro e para o outro* e ao mesmo tempo um *falar de si e para si mesmo*, promovendo assim o processo reflexivo e de subjetivação de acordo com as experiências, crenças e valores de cada um/a.

Nas conversações sobre as diferentes formas de expressão da sexualidade (sentido amplo), Marília afirmou que *“a sexualidade não se resume somente a uma atração pelo homem ou uma mulher. Ela se resume também ao prazer, [por exemplo] o prazer de conversar com amigos, em uma roda de amigos”* (CG).

No Complemento de Frase 2 (CF 2), Marília declarou que **vivencio minha sexualidade** *quando estou em uma roda de conversa com amigos* e que a **sexualidade** *não se limita só a sexo, inclui afeto, abraçar alguém que gosta, atração, desejo*. Assim, Marília passou a considerar que a sexualidade (sentido amplo) está presente em diferentes momentos de sua vida, como aqueles que envolve a vivência de relações afetivas como a amizade, o prazer que um abraço e o estar com os/as amigos/as podem lhe proporcionar.

Sofia considerou que a **sexualidade** *é personalidade, é um conceito complexo, envolve sexo, orientação afetivo-sexual ...* [reticências da participante] e que, **vivencio minha sexualidade** *me aceitando, convivendo com outras pessoas, falando sobre ela* (CF 2). Ao fazer referência às relações interpessoais que envolve diálogo e autoaceitação, Sofia aponta aspectos de como na interação com seu grupo social constrói dialeticamente e de modo subjetivo sua sexualidade, pela recursividade subjacente entre a subjetividade individual e a subjetividade social dessa dimensão humana. É nas relações sociais que o sujeito descobre e se dá conta da sua sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual e assim, aprende e reaprende, constrói e reconstrói sua sexualidade, como componente fundamental da sua personalidade.

Na conversa individual (CI), Sofia contou que os debates possibilitaram fazer a diferenciação entre identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero. Reconheceu que antes das atividades, sabia que havia uma ligação entre esses termos e definições, mas, *“se me perguntassem a diferença de cada um exatamente, eu não saberia”* (CI). Evidenciou assim, o valor do processo dialógico no trabalho pedagógico de educação para a sexualidade intencional na escola, como facilitador da aprendizagem pela mobilização e produção de sentidos subjetivos relativos ao tema abordado.

Para Joaquim, a **sexualidade** *é algo complexo, único em cada ser. Pode ser definida como “prazer”. Sexualidade não é só sexo* [aspas do participante]. Também, que sente **prazer** [em] *tocar violão, ouvir música, sair com amigos, ter momentos bons* (CF 2). Na conversa individual, afirmou que as atividades contribuíram para *“[...] abrir mais a minha mente sobre a ideia do que é a sexualidade, que não é algo simples! Antes eu pensava que sexualidade era somente relação sexual e aqueles termos ...* [pausa]. *É, não é opção! Essas coisas”*. Acrescentou ainda que *“[...] se eu tivesse esse conhecimento antes, eu teria feito escolhas diferentes na minha vida em questão de relacionamentos”* (CI).

Ao estabelecer relação entre o que foi discutido e suas experiências, Joaquim passou a considerar que a sexualidade está presente nos diversos momentos de sua vida em que sente prazer, como tocar violão e estar com os/as amigos/as. Provavelmente, para o participante, esses aspectos não tinham relação com a sexualidade, enquanto uma dimensão complexa, subjetiva e como nos diz Bonfim (2012, p. 27), ela é “um dos núcleos estruturantes que formam a totalidade humana [...]”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que, inicialmente, a construção do espaço de diálogo e reflexão para mobilização e produção de sentidos subjetivos sobre a sexualidade, foi marcada por “dificuldades” devido à falta de informações dos/as participantes sobre o tema/questões propostas. No entanto, entendemos pela perspectiva da Teoria da Subjetividade, que as “dificuldades” têm relação com o processo subjetivo de construção e reconstrução da sexualidade de cada participante/adolescente, como algo definido primeiramente pelo componente biológico (órgãos genitais e hormônios sexuais) que condiciona o gênero e a orientação sexual de uma pessoa, conforme a subjetividade social da família e da escola em que foi/está inserido/a.

De modo análogo, a sexualidade como sinônimo de relação sexual, não deve ser objeto de diálogo ou análise pelos/as adolescentes, para não estimular o interesse pela prática sexual, considerada por algumas pessoas e/ou instituições como algo imoral e/ou pecaminoso. Esse aspecto pode ter sido a causa do medo e/ou da vergonha de alguns/mas participante da pesquisa para dialogar sobre o tema, devido às normas, crenças, valores e experiências subjetivadas sobre o “falar sobre/da sexualidade”, assim como, a dificuldade de se reconhecerem como ser-corpo-sexuado no mundo em permanente processo de educação sexual, como propõem Melo e colaboradores (2011).

A sexualidade com o sentido de genitalidade e relação sexual resulta ainda de uma concepção de uma educação sexual prescritiva, que determina o “certo” e o “errado”, o que pode ser dito e não dito, sem considerar o contexto sócio histórico e familiar, a história de vida do sujeito, as questões éticas e socioemocionais que constituem os aspectos subjetivos (individual e social) relativas à expressão e vivência da sexualidade, em um determinado grupo social.

As proposições apontadas acima se justificam pela inexistência, a precariedade e/ou a interdição ao diálogo com crianças e adolescentes sobre o tema na família e na escola, apesar dos inúmeros estudos e orientações técnicas de organizações nacionais e internacionais, como a UNESCO, para a promoção da educação em/para a(s) sexualidade(s), como meio de garantir a formação integral do sujeito, o reconhecimento e a luta por direitos e o pleno exercício de sua cidadania.

A pesquisa/trabalho pedagógico com foco na prática dialógica e reflexiva, considerando o posicionamento crítico do sujeito ante ao que aprende e o processo de aprendizagem como produção subjetiva como proposto por González Rey (2008), contribuiu para “deslocar” os/as participantes da pesquisa de suas “zonas de conforto” em relação ao processo de ensino e aprendizagem em torno das questões da sexualidade, no sentido de romper com a passividade ao ouvir, anotar, apreender e reproduzir o conteúdo abordado.

O trabalho recursivo, isto é, de produzir informações, sistematizar e retomar o diálogo com os/as participantes da pesquisa sobre as concepções de sexualidade e seus componentes, como alguém a expressa em seu cotidiano e as outras questões abordadas, utilizando diferentes recursos didáticos foi decisivo no sentido de encorajar os/as participantes a apresentarem e reconhecerem suas concepções e emoções no trato das questões da sexualidade, em um ambiente de reflexão, compartilhamento e construção coletiva de aprendizagem.

Para Marília, Joaquim e Sofia, o processo dialógico proporcionou a mobilização de sentidos subjetivos que, ao longo da realização das atividades foram reconfigurados e/ou produzidos outros sentidos subjetivos em relação à sexualidade, permitindo-lhes enriquecer a compreensão e vivência da própria sexualidade.

REFERÊNCIAS

BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais preciso. 2. ed. Londrina, PR: EDUEL, 2014.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina, PR: EDUEL, 2010.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: como ensinar no espaço escolar. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009, p. 141-171.

FURLANI, G. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GONZALEZ REY, F. A configura subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. In: MITJANS MARTINEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco**. Brasília: Liber Livros, 2012, p. 21-42.

GONZALEZ REY, F. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Alínea, 2008. p. 29-44.

GONZALEZ REY, F. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.

GONZALEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003.

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Subjetividade**: teoria, epistemologia e método. Campinas, SP: Alínea, 2017.

INDONÉSIA. Príncípios de Yogyakarta. **Príncípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero**. Tradução de Jones de Freitas. 2006.

MAIA, A. C. B. **Inclusão e sexualidade**: na voz de pessoas com deficiência física. Curitiba: Juruá, 2011

MAIA, A. C. B. Orientação sexual na escola. In: RIBEIRO, P. R.M. (Org.). **Sexualidade e educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte & Ciência, 2004. p. 153-179.

MELO, S. M. M.; KORNATZKI, L. Interfaces entre educação sexual, alfabetização e literatura infantil. In: MELO, S. M. M.; BRUNS, M. A. T. (Orgs). **Educação, sexualidade e saúde**: diálogos necessários. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 11-26.

MELO, S. M. M.; CARVALHO, G. D. de; MENDES, P. de O. S. P.; POCOVI, R. M. de S.; SANTOS, V. M. M. **Educação e sexualidade**: caderno pedagógico. 2.ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

MITJÁNS MARTINEZ, A.; GONZÁLEZ REY, L. F.O subjetivo e o operacional na aprendizagem escolar: pesquisas e reflexões. In: MITJÁNS MARTINEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Orgs). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012, p. 59-83.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

TUCKMANTEL, M. M. A sexualidade vai à escola: da informação biológico-reprodutiva à formação do sujeito ético. **Trilhas Pedagógicas**, v. 1, n. 1, p. 38-64, ago. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Emancipatória 90, 91, 93

Agentes 24, 34, 36, 56, 58, 62, 66, 67, 68

Alfabetização “Não-Escolar” 1, 4, 15

Aprendizagem 12, 13, 14, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 53, 58, 60, 67, 85, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 100, 139, 140

B

Burocracia de Médio Escalão 33, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 54, 55

C

Carreira Militar 116, 120, 121

CBAI 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Compartilhamento 69, 71, 73, 74, 76, 96, 99

Conhecimento 5, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 20, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 63, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 83, 88, 93, 97, 103, 118, 122, 135, 140, 142, 143, 145, 147, 156, 160, 161, 177, 181, 186, 189, 191, 200

Coordenação 18, 19, 21, 30, 31, 41, 42, 61, 72, 73, 82, 133

D

Desenvolvimento 4, 14, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 57, 60, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 84, 86, 91, 92, 94, 96, 99, 102, 103, 115, 120, 129, 136, 137, 139, 142, 145, 147, 153, 156, 160, 161, 164, 166, 167, 169, 175, 179

E

Economia 4.0 77, 78, 85, 86, 87

Educação 1, 2, 5, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 42, 45, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 149, 158, 176, 191, 192, 215

Educação Física Escolar 101

Educação Infantil 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Educação Profissional 42, 52, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Educação Sexual 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 157

Empoderamento 84, 120, 166, 167, 168, 172, 175

Ensino Industrial 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Epistemologia Qualitativa 90, 93

F

Forças Armadas 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130

G

Gênero 3, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 175, 176, 215

Gerações 62, 131, 132, 133, 136, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 195

Gerentes 55, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Gilbert Durand 184, 185, 189, 190, 191

H

Homossexualidade 104, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 171, 173

I

Iconoclastia 184, 185, 186, 189, 190, 191

Identidade Profissional 131, 132, 134, 135, 140, 141, 145

IFES 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53

Igualdade de Gênero 116, 125

Imaginário 184, 185, 188, 189, 190, 191

Implementação 14, 25, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 147, 155

L

Lutas Identitárias 159

M

Migrantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Modernidade 16, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 160, 163, 189, 190, 193, 195, 198, 203

Mulheres 3, 5, 20, 22, 91, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 166, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 205, 208, 211

N

Narrativas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 55, 189

O

Organização 1, 4, 5, 8, 12, 19, 22, 24, 25, 26, 29, 32, 39, 46, 60, 61, 67, 69, 71, 72, 73, 74,

75, 79, 88, 122, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 145, 171, 173, 174, 179

P

Política Pública 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 54, 156

R

Raízes Pré-Históricas 159

Reconhecimento 8, 14, 21, 38, 98, 103, 113, 122, 150, 153, 154, 159, 165, 176, 183

Relação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 24, 29, 35, 37, 46, 51, 60, 71, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 118, 119, 138, 140, 142, 143, 145, 154, 155, 157, 159, 162, 166, 167, 168, 172, 175, 178, 179, 180, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 201, 202, 212, 213

Religião 134, 151, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 184, 185, 186, 190, 191, 198, 200, 201, 202, 204

S

Saúde 11, 21, 28, 54, 55, 58, 62, 100, 102, 113, 122, 125, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 175, 179, 207, 208

Sexualidade 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 113, 114, 115, 119, 121, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 173, 174, 181

T

Tecnologia 45, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 137, 147, 150



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

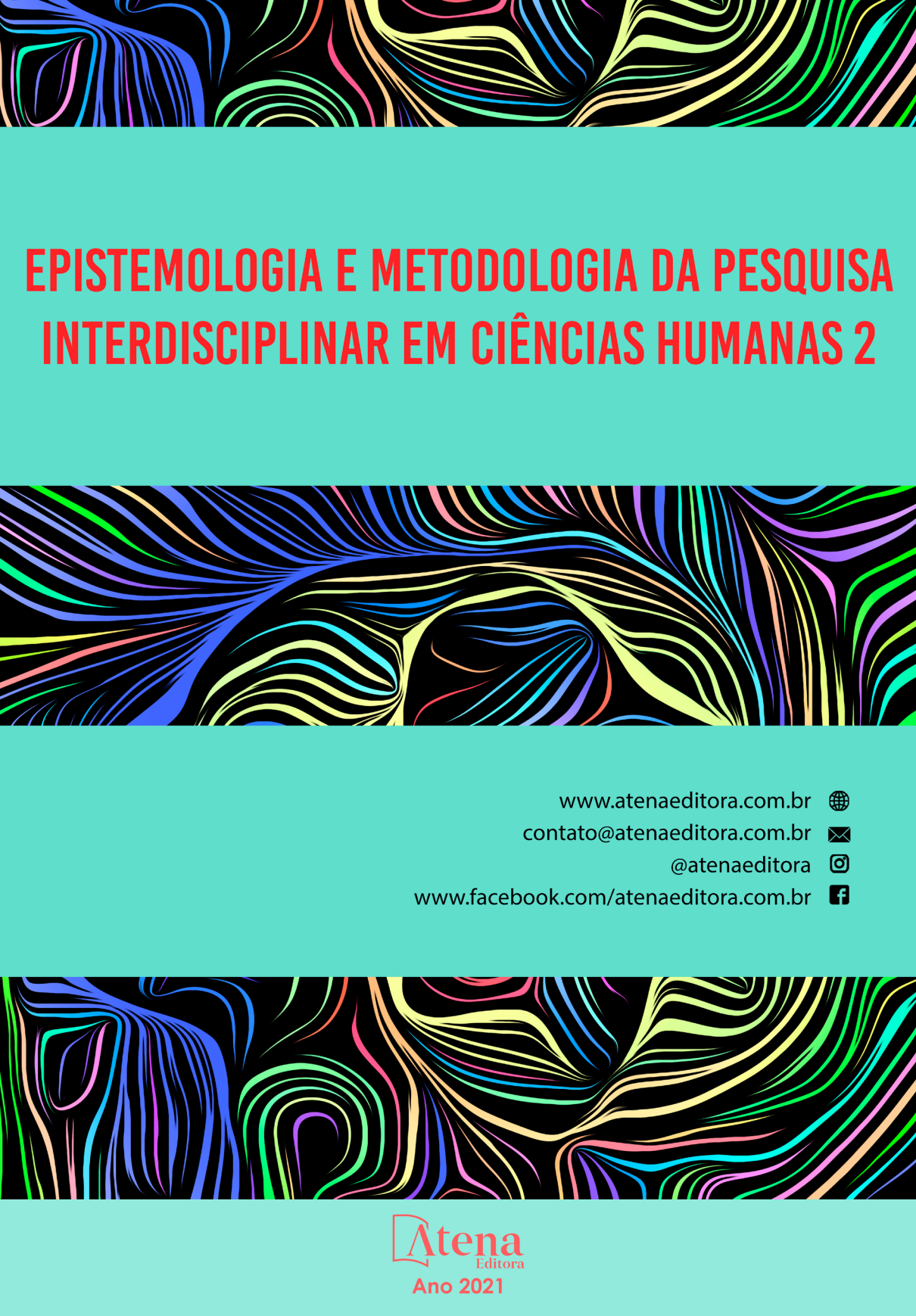


www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 